

Ciência Portugal

Autores do Manifesto Ciência Portugal (www.cienciaportugal.org) subscrito por mais de 2500 investigadores

Pedido de Audiência

Excelentíssimo Presidente da Comissão de Educação, Ciência e Cultura,

Somos investigadores a trabalhar em Portugal. A maior parte de nós desenvolveu grande parte da nossa vida como estudantes de doutoramento e mais tarde como cientistas, no estrangeiro. Optamos por regressar a Portugal porque acreditamos que é possível fazer aqui ciência competitiva e reconhecida no plano internacional e porque queremos investir no nosso país. Compreendemos as indispensáveis consequências da crise financeira nos diversos sectores da vida portuguesa, mas consideramos a investigação científica e tecnológica como um motor de inovação indispensável para ultrapassar a actual crise económica e que deveria, por isso, ser considerada uma prioridade estratégica para o desenvolvimento da economia. Preocupa-nos o facto de o Projecto de Lei do Orçamento não traduzir essa prioridade. O corte que incide sobre o Orçamento para a Ciência e Tecnologia para 2012 inquietou-nos: a análise do orçamento para a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) revela ser este o mais baixo dos últimos seis anos. Gostaríamos de ter a oportunidade de apresentar a esta comissão a nossa análise sobre a estratégia de Portugal para a Ciência e Tecnologia no sentido de identificar caminhos possíveis para que possamos contribuir para o desenvolvimento do nosso sistema científico.

Recentemente escrevemos um manifesto sobre estratégia para a Ciência e Inovação que foi subscrito por mais de 2500 investigadores e empreendedores (<http://www.cienciaportugal.org/>). Como consequência, elaborámos um "white paper" com sugestões detalhadas sobre essa estratégia (algumas das quais também permitem poupar, investindo prioritariamente na excelência; documento disponível em <http://www.cienciaportugal.org/>). Infelizmente apercebemo-nos agora que muitas das sugestões desse "paper" não são compatíveis com os cortes mais recentes. Entendemos bem os constrangimentos financeiros a que este governo está exposto, mas é indispensável que haja uma estratégia de sustentação da Ciência e Tecnologia, sem o que podemos perder os benefícios económicos e sociais dos investimentos dos últimos anos. A descontinuidade do investimento poderá fazer retroceder muitos anos a situação promissora em que Portugal se encontra.

Ao longo de sucessivos governos, Portugal investiu na criação de uma comunidade científica internacionalmente reconhecida e competitiva. Este investimento, em recursos humanos e investigação, permitiu a criação de empresas de base tecnológica e científica, como a Critical Software, Biotecnol, Alfama, Ydreams, Alert, Chipidea, Mobicomp, WeDo e a OutSystems, entre muitas outras, que geraram emprego, exportaram conhecimento, estão representadas em vários países e atraíram substancial investimento internacional. A nível académico, o investimento em Ciência permitiu a formação de equipas de investigadores exportadoras de conhecimento gerado em Portugal, capazes de atrair milhões de euros em financiamento

Ciência Portugal

internacional altamente competitivo, de entidades como a Comissão Europeia, o Conselho Europeu de Investigação, o Howard Hughes Medical Institute, o Human Frontiers Science Program e a Bill & Melinda Gates Foundation que sustenta postos de trabalho altamente qualificados.

Somos a geração que rompeu com o ciclo das baixas qualificações, um dos responsáveis pela situação da nossa economia. Estamos no bom caminho para desenvolver a massa crítica, as ideias e os projectos que noutros países, incluindo os de dimensão comparável à de Portugal, geraram empreendedorismo com grande impacto económico e social. Importa por isso continuar a apostar neste rumo de forma continuada e sustentável.

A comunidade científica em Portugal está empenhada em garantir a sustentabilidade da ciência, e quer ser parte activa da mudança qualitativa de que necessitamos no nosso país. Acreditamos que a Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura tem um papel importante na definição da estratégia para a Ciência e Tecnologia Portuguesa e pedimos assim uma audiência.

Aguardando uma resposta favorável ao nosso pedido de audiência subscrevemo-nos com a maior consideração.

Os promotores do Manifesto e “white paper”.

Mónica Bettencourt Dias - IGC - Instituto Gulbenkian de Ciência (Biomedicina - Biologia Celular)
Miguel Godinho Ferreira - IGC - Instituto Gulbenkian de Ciência (Biomedicina - Biologia Molecular)

José Pereira Leal - IGC - Instituto Gulbenkian de Ciência (Bioinformática)

Luís Oliveira e Silva - Instituto Superior Técnico (Física)

Nuno Sousa - ICVS-3Bs, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho, (Neurociências)

Mónica Sousa - IBMC Instituto de Biologia Molecular e Celular - UP (Neurociências)

Nuno Arantes Oliveira - Alfama Inc; P-BIO - Associação Portuguesa de BioIndústria.
(Empreendedor, biotecnologia/farmacêutica)

Maria M. Mota - Instituto de Medicina Molecular (Biomedicina - Doenças infecciosas)

António Jacinto - Instituto de Medicina Molecular FMUL (Biomedicina - Embriologia)

Leonor Saúde - IMM - Instituto de Medicina Molecular FMUL (Biomedicina - Embriologia)

Margarida Trindade - IMM - Instituto de Medicina Molecular FMUL (Gestão de Ciência)

Cláudio M. Soares - ITQB-UNL - Instituto de Tecnologia Química e Biológica, Universidade Nova de Lisboa (Bioinformática Estrutural)

Margarida Oliveira - ITQB-UNL Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica; IBET Instituto de Tecnologia Química e Biológica (Biologia Molecular e Biotecnologia de Plantas)

Sérgio Dias - IPO - Instituto Português de Oncologia; CEDOC - Centro de Doenças Crónicas - FCMUNL (Biomedicina -Cancro)

Susana Lopes - CEDOC - Centro de Doenças Crónicas -FCMUNL (Biomedicina -Embriologia)

Carlos Ribeiro - Champalimaud Center for the Unknown (Neurociências)

Rui Costa - Champalimaud Center for the Unknown (Neurociências)